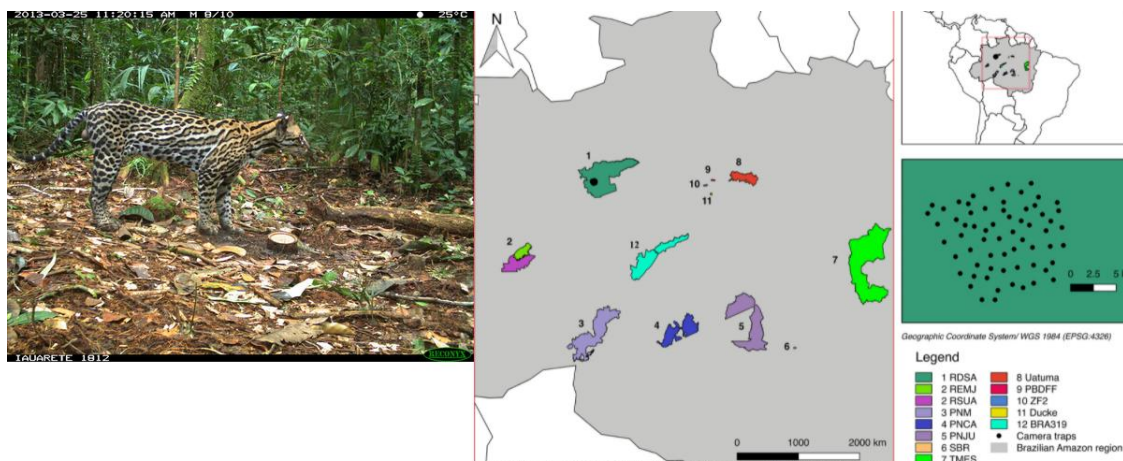


Uso do habitat pela jaguatirica (*Leopardus pardalis*) na Amazônia brasileira

Programa Monitora fornece dados para estudo sobre a ecologia da espécie

A jaguatirica *Leopardus pardalis* é um felino neotropical de médio porte (6,6–18,6 kg) com ampla distribuição geográfica nas Américas, desde o extremo sul do Texas (EUA), passando por toda a Mesoamérica e Amazônia, alcançando o norte da Argentina, ocorrendo em planícies de inundação, florestas de coníferas e florestas tropicais. As jaguatiricas são solitárias, com área de vida de aproximadamente 10 km², e tem hábitos predominantemente noturnos/crepusculares. As principais ameaças a espécie são perda de habitat, fragmentação e outras pressões antrópicas, como atropelamentos, comércio ilegal e morte por retaliação devido à depredação de aves domésticas.



Mapa com a armadilha fotográfica das áreas pesquisadas usadas para modelar o uso do habitat da jaguatirica na Amazônia Central, Brasil. Áreas protegidas: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA); Reserva Extrativista do Médio Juruá e Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari (REMJ & RSUA); Parque Nacional dos Campos Amazônicos (PNCA); Parque Nacional Matinguari (PNM); Reserva Florestal Adolpho Ducke (DUCKE); Reservas florestais experimentais de Cabo Frio e Km 37 (PBDF); Reserva Florestal das Cuieiras e Estação Experimental Florestal Tropical (ZF2); Parque Nacional do Juruena (PNJU); Estação Ecológica Terra do Meio (TMES); Rio São Benedito (SBR); Uatuma (Uatuma); Parque Nacional Nascentes do Lago Jari e IGAP-AU Desenvolvimento Sustentável (BRA319). Projeção: WGS84, Datum: WGS 1984 (EPSG4326)

O estudo utilizou dados obtidos em 12 localidades na Amazônia, coletados entre 2010 e 2017. Os dados do Parque Nacional do Juruena e da Estação Ecológica da Terra do Meio foram coletados por meio do protocolo TEAM, no âmbito do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, com financiamento do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA). O estudo avaliou a influência de variáveis ambientais e impactos antropogênicos na ocupação da jaguatirica em escala de paisagem, prevendo seu uso de habitat em toda a Amazônia brasileira. No total, foram instaladas 899 estações de armadilhas fotográficas,

envolvendo um esforço de amostragem de 40.347 armadilhas/dia, resultando em 334 registros independentes de jaguatiricas. Os dados foram analisados usando modelos de ocupação. Esta análise tornou-se uma ferramenta popular para investigar a ocorrência de espécies em escalas temporais e espaciais, pois estima a probabilidade de um sítio ser ocupado por uma espécie, levando em consideração processos de detecção imperfeitos (por exemplo, a probabilidade de a espécie estar presente, mas não ser detectada).

A análise de uso de habitat revelou que a cobertura florestal teve uma influência importante na ocorrência de jaguatirica: quanto maior a cobertura florestal maior a probabilidade estimada de uso do habitat pelas jaguatiricas. Isso não foi inesperado, já que uma maior cobertura florestal está associada a uma maior disponibilidade de presas. A dieta das jaguatiricas é composta principalmente por mamíferos de pequeno e médio porte, como preguiças (*Bradypus variegatus*) e tatus (*Dasybus novemcinctus*), mas também inclui aves, peixes e cobras. A disponibilidade de presas pode ser um fator chave e mais imediato do que a cobertura florestal ou a disponibilidade de água para explicar o padrão de uso do habitat da jaguatirica. A pesquisa mostrou ainda que o status da jaguatirica é melhor em áreas protegidas do que em áreas privadas, e é melhor em áreas protegidas com menor grau de perturbação humana em sua zona circunvizinha. Por outro lado, estradas e assentamentos tem efeito negativo sobre a espécie, o pode estar relacionado à perseguição/evitação de humanos ou impactos antropogênicos indiretos, como caça excessiva de presas.

A floresta amazônica desempenha um papel importante na prestação de serviços ecossistêmicos para humanos e santuários para a vida selvagem. No entanto, o desmatamento contínuo e a fragmentação de habitat na Amazônia brasileira ameaçaram ambos. As jaguatiricas são fortes candidatas a espécies embaixadoras da conservação, pois sua conservação transcende os benefícios para suas próprias populações, e se estende às espécies com as quais são simpátricas e aos habitats que ocupam. Essas descobertas lançam luz sobre o uso de habitat de jaguatiricas em escala regional e indicam importantes relações espécie-habitat, fornecendo assim informações valiosas para o manejo de conservação e planejamento do uso da terra.

Artigo científico: Wang, B., Rocha, D. G., Abrahams, M. I., Antunes, A. P., Costa, H. C., Gonçalves, A. L. S., ... & Tan, C. K. W. (2019). Habitat use of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in Brazilian Amazon. *Ecology and Evolution*, 9(9), 5049-5062.

Veja também a animação criada pelos autores sobre o artigo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Hx1ZCCGtrnY>